

DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS DE GÊNERO POR MEIO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL¹

Autora: Sara Regina de Oliveira Lima

Mestranda em Estudos Literários

Co-autora: Maria do Desterro da Conceição Silva

Mestranda em Estudos Literários

Universidade Federal do Piauí – (UFPI/PPGEL)

E-mail: saralima.r@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo propor um diálogo sobre os estereótipos de gênero por meio da análise da obra *É proibido miar*, de Pedro Bandeira (2009). Buscando desconstruir os preconceitos existentes em relação ao gênero ou a auto-identificação de gênero do personagem Bingo que rompe com as concepções estabelecidas socialmente. Neste sentido, a literatura abordada pode auxiliar no processo de desconstrução, que quando se inicia com o público infantojuvenil tende a obter resultados positivos, pois além de possibilitar outras perspectivas para jovens e crianças em relação às questões de gênero, contribui para que os mesmos se tornem críticos sobre o assunto abordado e procurem amenizar os preconceitos existentes em suas residências, nas ruas e no próprio ambiente escolar. Como aparato teórico para a realização das análises, utilizou-se Coelho (2000), Carvalho (2009), Candido (2004), dentre outros. Portanto, por meio da análise foi possível observar que as discussões relacionadas sobre as questões que diz respeito as temáticas de gênero são de suma importância para se trabalhar em sala de aula.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil. Gênero. Criança.

Uma viagem literária

A literatura para o público infantojuvenil envolve e mexe com a imaginação, mas também pode tencionar ao seu leitor envolvimento com questões morais a partir de suas histórias. Assim, esse tipo de literatura se configura como uma forte aliada na formação de um sujeito crítico, despertando valores que estão sendo discutidos em forma de estórias.

Desta forma, a arte literária pode ficcionalizar temas que não são discutidos corriqueiramente, fazendo com que o leitor passe a compreender que tal problemática existe, o que pode levar o leitor a refletir sobre tal tema. Pensamos por exemplo nas literaturas de cunho realístico abordadas por Coelho (2000) ao se referir as narrativas infantis ou mesmo Candido (2004) ao falar sobre o romance social que veio a tona a partir de 1820.

Para Todorov (2009), assim como para Candido, a literatura tem um papel fundamental em compartilhar e enriquecer, ajudando assim o ser humano a compreender fatos que podem existir no

¹ Trabalho realizado para disciplina de Literatura e Ensino do Mestrado da UFPI.

contexto real. Pode-se por meio de suas proporções considerar que a arte tem o poder de desnudar e revelar o mundo.

Nesta perspectiva, a literatura mostra-se como um caminho aberto que propicia o contato da criança com temas até então marginalizados pela sociedade. Temáticas sobre sexualidade, preconceitos, violências, estereótipos, identidade de gênero, racismo dentre outros que são indispensáveis para a discussão em sala de aula tendo em vista o contexto sociocultural em que vivemos.

Coelho (2000, p. 15) vem afirmar que a literatura "tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola", assim é por meio desta que a criança poderá formar uma mentalidade voltada para o conhecimento do homem e seu mundo, desenvolvendo um olhar crítico e mais humano.

Identidade de gênero em *É proibido miar*: uma perspectiva de diálogos

O livro *É proibido Miar* é uma narrativa de Pedro Bandeira (2009) que pode ser lido pela perspectiva de preconceitos e estereótipos de gênero. De início, o autor nos apresenta Bingo, o cão mais sapeca e carinhoso de sua família, e segue a descrever a personalidade de seu personagem principal.

No entanto, comumente ligado ao que nossa sociedade está imersa no que diz respeito aos padrões de gênero, ou seja, comporta-se adequadamente de acordo com o que socialmente já é predestinado a cada gênero, uma imagem delicada como a que o animal apresenta é subjulgada cotidianamente como um 'desvio' comportamental que por sua vez é adjetivado corriqueiramente como 'alegrinhos', 'fresquinhos', 'carinhosos' ou 'menininhas', "maricas", "viadinhos". Neste sentido, ao analisar a narrativa, nota-se que o personagem Bingo carrega boa parte dos estereótipos enfrentados pelos sujeitos do sexo masculino, que fogem dos padrões heteronormativos.

A ideia de naturalização de determinados comportamentos em torno das masculinidades e das feminilidades esta amplamente incorporada em nossa sociedade (...); Tais comportamentos, percebidos de forma essencializada (meninos são mais agitados, agressivos, meninas são mais meigas, passivas; meninos devem gostar de determinadas coisas, meninas de outras), estão pautados por relações de poder entre sexos desde a infância (FELIPE e BELLO, 2009, p. 147 apud FELIPE e GUIZZO, 2002).

O que se espera de um cão é um comportamento masculino que cumpra com as expectativas propostas pelas relações de poder entre o sexo, pois para Jesus (2012, p. 7) crescemos sendo ensinados que “homens são assim e mulheres são assado”, porque é de sua natureza e costumamos observar isso na sociedade. Neste sentido, o que se esperava no mínimo desse cão seria a agressividade e não a docilidade. Mas, o cão rompe com este pensamento binário e estigmatizado.

Logo no primeiro passeio já era notável as diferenças que Bingo apresentava em comparação aos seus irmãos, pois ao encontrar um vira-lata vagabundo em uma esquina, seu Bingão e toda sua família rosnaram para o cão enfrentando-o, "... menos pelo Bingo. Sacudindo o rabo, o cachorrinho correu até o vagabundo, deu-lhe umas lambidinhas e ficou fazendo o seu *iap-iap* enquanto corria em volta convidando o novo amigo para brincar." (BANDEIRA, 2009, p. 13). Neste dia pela primeira vez o pai de Bingo sentiu muita vergonha de seu filho. "Como é que vou olhar para a cara do Fritz, aquele pastor alemão cheio de raças, pedigrees e não sei mais o quê?" (BANDEIRA, 2009, p. 13). Era só o que o seu Bingão conseguia pensar. Esse é um aspecto presente na figura paterna, ter um filho que tenha comportamentos que desviam dos padrões de masculinidade trazem para si um sentimento de vergonha, como se de alguma forma as atitudes de seu filho ferisse sua virilidade bravamente, no qual todos a sua volta iriam pensar o mesmo.

“Desde que nascemos instâncias sociais fazem muitos investimentos para que nos tornemos como o "modelo" de masculinidade e feminilidade normatizados ou, ao menos, nos aproximemos dele”. (FELIPE e BELLO, 2009, p. 142). Bingo era um cão vira-lata e todos esperavam que ele se comportasse como tal. No entanto, desde cedo o cãozinho apresentava características diferentes, como o apreço por miar, desde o dia que se viu maravilhado pelo vizinho gato que morava em seu telhado. Bingo não pensava em nada mais a não ser naquele forte miado que parecia libertador.

Pedro Bandeira mostrou que o miado foi tão significativo para o cãozinho que tomou todos os espaços que deveriam ser preenchidos pelo forte latir de seu pai Bingão em sua cabecinha. A partir daí, Bingo passou a perceber mesmo que involuntariamente que nada na vida do cão poderia ser mais encantador que a vida feliz e livre de ser um gato, Bingo havia ali constituído a sua identidade.

Neste ponto, é possível estabelecer um diálogo entre o personagem e o que se tem dito sobre a construção do gênero como sendo social e cultural, como abordam as pensadoras Butler, Preciado, Louro, Jesus, dentre outras. Ademais as concepções de que a identidade pode desencadear vários conflitos, como bem sabemos que acontece para aqueles que decidem viver da forma que se sentem

mais felizes, se desprendendo dos padrões impostos para serem fiéis às suas vontades, afinidades e prazeres, como é o caso da identidade de gênero de um sujeito.

Se for possível uma leitura, propondo um diálogo com a realidade é preciso que esta seja encarada pela perspectiva do gênero e não objetivamente da sexualidade quando diz respeito às práticas sexuais, uma vez que o texto não deixa marcas implícitas de práticas sexuais. “Por outro lado, as identidades de gênero dizem respeito à identificação dos sujeitos com configurações de masculinidade e feminilidade.” (CARVALHO, 2009, p. 27). Se buscarmos assim, uma leitura na vertente do gênero, o ato de latir podendo simbolicamente representar a masculinidade por ser uma atitude aparentemente mais agressiva que miar, o personagem Bingo vivencia a sua identidade ou um corpo que não corresponde às perspectivas sociais de gênero. Como percebemos com o primeiro miado de Bingo gerou um grande alvoroço, pois foi ali que todos que presenciaram tal atitude decretaram que ele realmente era diferente dos demais, tendo como produto o abandono. Os pais do cãozinho viram que a única solução para aquele problema era a exclusão de Bingo do seio familiar deixando-o ser levado para o canil municipal.

Esse abandono não reflete apenas as expectativas do núcleo familiar; a sociedade em si espera que cada componente social cumpra o contrato de heteronormatividade. O personagem Bingo foi colocado à margem do respeito no canil, sofrendo agressões físicas pelo simples ato de miar. Os cachorros ali também não admitiam que o filhote miasse, pois apesar de serem vagabundos e sujos se diziam cachorros de verdade.

Essa vontade de normalidade nos acompanha desde a infância, visto que vivemos uma cultura que tende a padronizações, que define os modos de ser corretos e os que são desviantes. (FELIPE e BELLO, 2009, p. 144).

A obra *É proibido miar* de Pedro Bandeira pode ser encarada como uma crítica a marginalização em detrimento ao comporta-se diferente, assim com ao preconceito e a intolerância a essas diferenças que podem ser lidas de forma metafórica pelo contexto ficcional que foi criado.

Considerações finais

Ao estudarmos a temática em questão, observamos a importância deste recurso literário para que os leitores tenha contato com narrativas a respeito das diferenças existentes em nossa sociedade, uma vez que trabalhar com questões sociais é de suma importância para formar cidadãos críticos. Dessa forma, o uso de recursos literários destinados ao público infantojuvenil pode ser uma

forte ferramenta para se problematizar situações de preconceitos e discriminações por conta das diferenças e no caso da proposta aqui apresentada identidades de gênero.

A literatura destinada para o público infantojuvenil que aborda questões de gênero, assim como os assuntos pertinentes ao tema a exemplo à sexualidade, as parentalidades divergentes, servem não apenas para divertir as crianças ou como passatempo, mas possui um cunho formativo, pois enquanto a criança tem contato com estas estórias, elas podem confrontar e questionar ideias pré-absorvidas no contato social podendo vir a enxergar outra realidade, aprendendo a respeitar as diferenças e compreender diferentes manifestações de ser e existir no mundo.

Referências

BANDEIRA, Pedro. **É proibido miar**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CANDIDO, A. O direito a literatura. In: **Vários escritos** / Antonio Candido. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. 2004. p 169 – 191.

CARVALHO, M.E.P. **Gênero e diversidade sexual**: um glossário. João Pessoa: Ed. Universitária, UFPB, 2009.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FELIPE, J; BELLO, A.T. construções de comportamentos homofóbicos no cotidianos da educação infantil. In: **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**/ Rogério Diniz Junqueira (organizador). - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada , Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

JESUS, J.G. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989>

TODOROV. T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.